

NARRATIVAS NEGRAS EM TELA: O CINEMÁFRICA COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DA NEGRITUDE

ST – 9: É TEMPO DE NOS AQUILOMBAR: A RESISTENCIA DE NEGRAS E NEGROS NUMA SOCIEDADE RACISTA

Erisvania de Sousa Santos ¹

Universidade Regional do Cariri – URCA

erisvania.sousasantos@urca.br

Otília Aparecida Silva Souza²

Universidade Regional do Cariri – URCA

otilia.souza@urca.br

Resumo

A presente pesquisa visa investigar o papel fundamental do Cinemáfrica como espaço de formação, aquilombamento e valorização da cultura afro-brasileira. O objetivo é a formação Antirracista através do cinema negro, logo o cineclube proporciona narrativas que abordam a diversidade de experiências, memórias e lutas da população negra. Historicamente a presença negra no audiovisual é frequentemente limitada a imagens, ideias e generalizações simplificadas, os atores negros e atrizes negras interpretam personagens subalternizados, inferiorizados e subservientes. O audiovisual brasileiro tende a corroborar com a invisibilidade e representatividade estereotipada da população negra, produzindo uma imagética colonialista acerca do corpo e da cultura afro-brasileira na nossa sociedade, criando segundo Chimamanda Adichie (2019) “O perigo de uma história única”, que por sua vez reforça histórias distorcidas que inibem a construção de identidades positivas do(a) negro(a). Logo, o Cinemáfrica contribui para desconstrução de narrativas-imagéticas hegemônicas e a construção de um olhar libertador e fortalecedor da negritude. No filme “Ôrí” (1989) da cineasta Raquel Gerber, Beatriz Nascimento evidencia como a imagem positiva e a visibilidade influencia no processo de construção das identidades negras, segundo a autora “É preciso a imagem para recuperar a identidade, tem-se que tornar-se visível, porque o rosto de um é o reflexo do outro, o corpo de um é o reflexo do outro, e cada um o reflexo de todos os corpos, a invisibilidade está na raiz da perda da identidade”. A projeção de imagens abre espaço para trocas de narrativas e representações positivas que valorizam as identidades negras, retomando as histórias invisibilizadas e corpos silenciados, reavivando memórias negras através da tela. Dessa forma a gente só consegue se projetar onde a gente se vê.

Palavras Chave: Cinemáfrica; Negritude; Resistência.

¹ Graduanda em Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do PIBID (CAPES/URCA)

² Professora Associada de Antropologia da Universidade Regional do Cariri – URCA